

Lado a lado e mundos separados

A história



Quando Paula, Davi, a professora e os colegas vão à Vila Esperança, vêem, com os próprios olhos, a vida difícil das pessoas pobres, que vivem com pouca comida e em habitações sem condições. Ouvem as suas histórias e descobrem o que se pode fazer para ajudar. Encontram a Dona Maria, que sabe que todos os cidadãos têm direito a colaborar com o governo para garantir as necessidades básicas da vida. Ela uniu-se a outros moradores locais para formar uma Associação e mudar a vida na Vila Esperança.

Objetivos da história

Depois de ter lido a história, o leitor será capaz de:

- ◆ Mencionar diversas causas da fome e má nutrição.
- ◆ Descrever como as condições de vida e o acesso a serviços básicos- água potável, esgotos, habitação salubre, serviços médicos, educação - afetam a segurança alimentar, a saúde e a nutrição.
- ◆ Identificar ações específicas que os indivíduos, as famílias, a comunidade e o governo podem tomar para melhorar a alimentação, a saúde e a nutrição em áreas pobres.



Mensagens fundamentais da história

A pobreza e a discriminação impedem um acesso adequado à alimentação e são as causas principais da fome e da má nutrição.

- ❖ Os serviços básicos e condições de vida - água potável, um ambiente limpo, habitações em condições, escolas, serviços de segurança social e centros de saúde - afetam o acesso das pessoas à alimentação e o seu bem-estar nutricional.
- ❖ Estes serviços e condições deveriam estar disponíveis para todos, incluindo os mais pobres.
- ❖ Todos os governos nacionais, dentro das próprias possibilidades, deveriam respeitar a própria obrigação de garantir, sem discriminações, que todos tenham acesso a uma alimentação adequada e saudável.

Veja "Informações adicionais sobre o direito à alimentação" no fim deste guia.



Dados sobre as cidades

- ✓ Metade da população mundial vive nas cidades. As pessoas vão para as cidades à procura de trabalho e de melhores condições de vida. Este fenômeno chama-se urbanização. As cidades da África, Ásia e América Latina são as que estão a crescer mais rapidamente.
- ✓ Um terço da população urbana (quase um bilhão de pessoas) vive em favelas, cuja maioria se localiza nos países em vias de desenvolvimento.
- ✓ As favelas não têm os serviços essenciais, tais como água, esgotos, recolha de lixo, condições de habitação salubre e trabalho.
- ✓ As famílias urbanas pobres normalmente gastam 60-80 por cento dos seus salários em comida.
- ✓ Na Declaração do Milênio, a comunidade mundial comprometeu-se a eliminar a pobreza, tendo por objetivo reduzir, até ao ano de 2015, pela metade o número daqueles (um bilhão de pessoas) que ganham menos que US\$ 1 por dia.
- ✓ Outro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (No7) visa melhorar a vida de pelo menos 100 milhões de habitantes das favelas, até 2020.

Discussão

Peça aos leitores para refletirem e discutirem sobre a história. Baseie a sua discussão nos pontos fornecidos em "Então o que você acha?" na página 15 e em "Alguns fatos sobre o meu país" na página 6 do livro de história em quadrinhos.

Você já se perguntou...

- ✧ Porque é que a professora quis que a Paula, o Davi e os colegas fossem à Vila Esperança?
- ✧ Em que é que a vida do Ronaldo é diferente da do Davi?

É justo que...

- ✧ Algumas pessoas não tenham comida suficiente, enquanto outros têm comida em abundância?
- ✧ Os pobres não tenham os bens básicos necessários para terem uma vida digna?
- ✧ Algumas crianças vivam e trabalhem na rua, em vez de irem à escola?

Todos podemos fazer qualquer coisa




- ✧ A Dona Maria realizava muitas atividades para melhorar a vida na Vila Esperança. Pode fazer o mesmo na sua comunidade?



“Enquanto um só das nossas irmãs ou irmãos brasileiros estiver passando fome, nós temos que ter vergonha.”

Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente do Brasil

Todos temos os mesmos direitos

 Objetivo Experimentar o que se sente quando se é tratado injustamente	 Duração 30 minutos	 Materiais Peões (feijões, seixos ou quaisquer objetos pequenos)
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Realização

1. Peça aos participantes para escolherem um jogo breve de que todos gostem (corrida, corrida de estafeta, esconde-esconde, jogo da cadeira, puxa a corda).
2. Divida-os em três grupos: os "ricos", os "pobres" e as "autoridades".
3. Dê seis peões a cada "rico", três a cada "pobre", e dez a cada "autoridade".
4. Agora avise que só pode jogar quem tiver pelo menos seis peões.
5. Jogue só com os jogadores qualificados. Os restantes serão observadores.

Reflexão

Como é que os participantes se sentiram ao serem tratados em modo desigual? Era justo?

Alguém se deu conta que as "autoridades" tinham peões suficientes para poder fazer com que todos jogassem?

O que é que as "autoridades" podiam ter feito para dar a todos a possibilidade de jogar?




O que é que podia ter feito o grupo dos "ricos"?

O que é que podia ter feito o grupo dos "pobres"?

Os jogadores conseguem indicar situações semelhantes na vida real?

O que se pode fazer para que haja mais igualdade?

O nosso futuro

 Objetivo Refletir sobre as conseqüências do acesso aos serviços básicos sobre a nossa vida	 Duração 20 minutos	 Materiais Papel, lápis de cor ou canetas para cada participante
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Realização

1. Peça aos participantes para desenharem uma menina ou um menino no meio de uma folha de papel.
2. No lado esquerdo do papel deveriam desenhar como seria a vida da criança, de aqui a dez anos, se ele/ela bebesse água potável, tivesse uma alimentação variada, vivesse numa boa casa, fosse à escola e dispusesse de cuidados médicos. No lado direito, deveriam desenhar o que aconteceria se a criança não tivesse estas coisas essenciais.
3. Pendure todos os desenhos e dê algum tempo para que o grupo os possa estudar.

Reflexão

Como é a vida quando não se têm alimentos, água potável e um teto para nos abrigarmos?

Como é a vida quando não se vai à escola?

O que deve acontecer para que alguém, que nasceu numa família pobre, possa sair da pobreza?

Conselho

Como alternativa peça aos participantes para trabalharem em pequenos grupos e inventarem uma canção, ou escreverem uma história sobre a diferença que o acesso aos serviços básicos pode fazer na vida de uma criança.

A história de duas famílias



Objetivo

Discutir sobre o que se pode fazer para melhorar a alimentação, a saúde e a nutrição nas zonas pobres



Duração

30 minutos



Materiais

Cartas de role-playing (Use as cartas fornecidas, ou construa as suas próprias cartas)

Realização

1. Explique ao grupo que este é um jogo de role-playing (dramatização). Peça a 8-10 voluntários para jogarem e os outros serão observadores.
2. Dê as cartas aos jogadores e dê-lhes dez minutos para inventarem a história da sua família e para entrarem nos papéis.
3. Explique aos observadores que vão assistir a uma discussão da família. Peça-lhes para prepararem o cenário. Quando tudo estiver pronto comece o jogo.

Família A: Mãe Pai Duas filhas Três filhos

A sua família vive numa área pobre da cidade. Sua casa não tem água canalizada, nem eletricidade. Muitas vezes não há bastante comida e vocês não possuem terra para cultivar. As crianças são magras e adoecem frequentemente. O pai e a mãe podem contar só com as próprias forças para sustentar a família. Eles vieram de uma aldeia pobre para a cidade à procura de trabalho. O pai trabalhava como estacionador de carros, mas perdeu o trabalho. O dinheiro que a mãe ganha fazendo trabalhos ocasionais não basta para manter a família. Depois da escola, as crianças trabalham na rua, vendem balinhas e lavam carros. A filha mais velha quer continuar a ir à escola, mas os pais precisam da ajuda dela para ganhar dinheiro para manter a família.

- ◆ Gostaria de mudar a sua situação e a da sua família. Faça uma reunião para discutir o que se deve fazer para melhorar as coisas

Família B: Mãe Pai Filha Filho

A sua família vive numa grande casa, limpa e confortável, com televisão e telefone e possui um carro. Vocês comem comida saudável e bebem água potável. Se por acaso você adocece, vai ao médico de família. As crianças vão à escola, têm um computador e praticam esporte. O pai e a mãe têm bons empregos que garantem um rendimento estável à família e tornam a vida mais agradável. Depois do trabalho eles têm bastante tempo livre para descansarem e se dedicarem a passatempos. Sua família tem muitos amigos e parentes e pode sempre contar com a sua ajuda.

- ◆ O filho acaba de regressar de uma visita escolar a uma área pobre da cidade e conta a vida das pessoas que encontrou lá. Vivem em más condições, sem água corrente e banheiros, e têm pouca comida. Gostaria de ajudá-los de qualquer modo. Organize uma reunião de família e discuta sobre o que você pode fazer para melhorar a situação deles.

Reflexão

A pobreza muitas vezes anda de mãos dadas com a fome. Porquê?

Em todo o mundo a diferença entre ricos e pobres está aumentando. O que se pode fazer para que diminua? Quais ações se podem realizar para melhorar a alimentação, a saúde e a vida em lugares como Vila Esperança? E no seu país?



Recursos

UNFPA-Brasil Portal Jovem
UNICEF Cidades amigas das crianças
Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos

www.unfpa.org.br/jovem.htm
www.childfriendlycities.org
www.abrandh.org.br

Encontrando antigas pontas de flecha

A história



A Sara, o Tommy e o Sam encontram uma ponta de flecha, que os leva a descobrir como as pessoas tiveram de mudar os seus modos de conseguir comida no passar dos anos. O avô e eles encontram um grupo da comunidade que está plantando uma horta de modo a arranjar mais comida para a vizinhança.

Objetivos da história

Depois de ter lido a história, o leitor será capaz de:

- ◆ Compreender e explicar o que significa usufruir de segurança alimentar.
- ◆ Definir o que é uma "Carta do direito à alimentação" e como se pode melhorar o acesso de uma comunidade à alimentação.
- ◆ Descrever como e porquê as comunidades e os governos locais devem colaborar para elaborar e realizar atividades de promoção da segurança alimentar.
- ◆ Identificar ações específicas que podem ser executadas por indivíduos, famílias, a comunidade e o governo para melhorar a segurança alimentar na comunidade.



Mensagens fundamentais da história

Os indivíduos e as comunidades têm o direito de expressar as próprias opiniões e de participar com as autoridades locais nas decisões e ações que concernem o seu direito à alimentação e a sua segurança alimentar.

- ❖ Todos têm o direito que a sua opinião seja levada em consideração em decisões que concernem a própria segurança alimentar.
- ❖ As comunidades e os governos locais deveriam colaborar no planeamento, elaboração e gestão de atividades que visem promover a segurança alimentar e o direito à alimentação.

Veja "Informações adicionais sobre o direito à alimentação" no fim deste guia.



Dados sobre o acesso à terra

- ✓ Possuir, poder arrendar, ou usar a terra é essencial para que a maioria das famílias rurais possa garantir a produção sustentável de alimentos e uma renda.
 - ✓ As dificuldades de possuir, ou arrendar a terra contribuem frequentemente para a insegurança alimentar, as limitadas oportunidades de rendimento e, por conseguinte, para a pobreza.
 - ✓ As mulheres, os povos indígenas e outros grupos desfavorecidos têm mais probabilidades de serem "sem terra", ou de terem poucas possibilidades de a reivindicar.
- ✓ As mulheres possuem cerca de 1 por cento da terra agrícola do mundo, embora cultivem mais de 50 por cento da mesma.
 - ✓ As viúvas correm o risco de perder o acesso legal à terra, se não puderem herdar as propriedades dos seus maridos, e perdem-no na prática, se forem expulsas dos campos por seus parentes homens.
 - ✓ O acesso à terra nas sociedades indígenas é regulada pelos costumes, pela tradição e pela maneira como os chefes da comunidade atribuem o uso das terras aos membros da comunidade.

Discussão

Peça aos leitores para refletirem e discutirem sobre a história. Baseie a sua discussão sobre os pontos fornecidos em "Então, o que você acha?" na página 25 e em "Alguns fatos sobre o meu país" na página 16 do livro da história em quadrinhos.



Você já se perguntou...

- ✧ Em que modo mudou a vida do avô no decorrer dos anos?
- ✧ Como uma Carta do direito à alimentação pôde melhorar a vida do Tommy, da Sara e dos outros na sua comunidade?

É justo que...

- ✧ Pessoas em muitos países no mundo sejam forçadas a deixar suas terras e que os seus direitos não sejam respeitados?
- ✧ As pessoas devam decidir sobre as ações que afetam o direito delas à alimentação?
- ✧ Culturas e populações nativas recebam proteção especial?

Todos podemos fazer alguma coisa

- ✧ Plante uma horta comunitária ou escolar, ou então trabalhe com outros que já a estão a fazer.

“ É necessário que a fome se torne ira e a ira fúria, para que se faça qualquer coisa? ”

John Steinbeck, escritor americano

A árvore genealógica da alimentação



Objetivo

Comparar a segurança alimentar da sua família com a dos seus antepassados



Duração

2 encontros



Materiais

Papel, canetas ou lápis

Realização

1. No primeiro encontro explique aos participantes que deveriam perguntar aos amigos idosos da família, aos anciãos da comunidade, aos parentes - tias, tios, avós - que alimentos comiam quando eram jovens e como os conseguiam e cozinhavam.
2. Peça aos participantes para prepararem um questionário utilizando os exemplos de perguntas fornecidos a seguir. Se os membros da família forem provenientes de diferentes partes do país, de diferentes culturas e tradições, incentive-os a preencher diversos questionários.
3. Conceda-lhes tempo suficiente para as entrevistas.
4. No segundo encontro peça aos participantes para trazerem os questionários preenchidos e para partilharem as histórias alimentares das suas famílias em pequenos grupos ou com todos.
5. Cada participante desenhará a sua árvore genealógica dos alimentos, escrevendo nos ramos da árvore os alimentos que os membros da sua família comiam no passado. Podem copiar a ilustração que segue, ou desenhar a própria árvore.

Exemplos de perguntas

Que tipo de alimentos e de refeições comia quando era jovem?

Quais são as diferenças em relação a sua alimentação de hoje?

Como arranja a sua comida? (Cultiva-a? Compra-a? Colhe-a? Caça-a? Pesca-a?)

Como a armazena e conserva?

Como a prepara?

Tem comida suficiente?

Houve momentos do ano em que não tinha comida suficiente, ou escasseavam certos alimentos?

Pensa que agora come melhor ou pior? Por quê?



A nossa carta do direito à alimentação

Objetivo



Aprender como uma Carta do Direito à Alimentação pode melhorar o acesso à alimentação

Duração



45 minutos

Materiais



Folhas grandes de papel e marcadores, canetas ou lápis

Realização

1. Fale com o seu grupo sobre os problemas específicos da fome e da segurança alimentar na sua comunidade. Identifiquem os grupos mais afetados e estudem os motivos.
2. Agora pergunte como se poderia mudar e melhorar a situação se os cidadãos, as instituições e as autoridades locais colaborassem entre si. ["Deveríamos exprimir nossa opinião àqueles que tomam decisões que concernem a nossa segurança alimentar. Todos os membros da sociedade são responsáveis por garantir e proteger o direito à alimentação da comunidade. As autoridades locais são os representantes da nossa comunidade e deveriam exprimir as nossas preocupações."]
3. Explique o que é uma carta do direito à alimentação, usando as informações que seguem.
4. Usando como exemplo o módulo apresentado a seguir, prepare uma Carta do Direito à Alimentação para a sua comunidade que trate dos problemas locais.
5. Encoraje os outros a participar na realização da carta do direito à alimentação; fale com as famílias, amigos, vizinhos, escolas, outros membros da comunidade e com as autoridades locais.

O que é uma Carta do Direito à Alimentação?

Uma Carta do Direito à Alimentação é um documento criado pelas comunidades para contribuir a melhorar a segurança alimentar de todos os cidadãos. É criada com a participação ativa de uma ampla variedade de membros da comunidade (famílias, agricultores, pescadores, cultivadores de hortas comunitárias, educadores, estudantes, políticos, produtores e varejistas de alimentos, trabalhadores comunitários da saúde, organizações de ajuda alimentar, autoridades locais). A Carta identifica as prioridades e estabelece as diretrizes para melhorar a segurança alimentar local. É um instrumento para conscientizar e concentrar os esforços da comunidade rumo à obtenção de uma alimentação apropriada e segura para todos.

Carta do Direito à Alimentação de uma cidade

Nós, os cidadãos de (a nossa cidade), reconhecemos o direito de todos os nossos cidadãos a serem libertados da fome. Comprometemo-nos a trabalhar em conjunto para proteger, promover e garantir este direito.

Na nossa cidade.....(breve descrição das necessidades alimentares, e problemas de acesso à alimentação)

Acreditamos que todas as pessoas da nossa cidade deveriam poder.....

Reconhecemos que todos somos responsáveis por ajudar a realizar isto e comprometemo-nos a:

Defender.....	Informar.....	Patrocinar.....
Adotar.....	Colaborar com.....	Apoiar.....
Assistir.....	Promover.....	Trabalhar com.....
Criar.....	Providenciar.....	Trabalhar para.....
Encorajar.....		

Recursos



Carta do Direito à Alimentação de Toronto
Carta do Direito à Alimentação de Manitoba
Carta do Direito à Alimentação de Saskatoon

FAO: «Mulheres e acesso à terra»
Os direitos territoriais dos Povos Indígenas
Populações Indígenas

www.toronto.ca/food_fame
<http://food.cimnet.ca>
www.fooddemocracy.org/docs/SaskatoonFoodCharter.pdf
www.fao.org/sd/Ltdirect/Ltan0025.htm
www.gitpa.org
www.unhchr.ch/indigenous/main.html

A história



Um grupo de cidadãos aciona a justiça para ajudar a assegurar o direito das pessoas à alimentação. Isso leva à implantação de almoços para crianças nas escolas, e de outros programas governamentais para os pobres. Agora, que não estudam com a barriga vazia, Kaushik e Gayatri concentram-se melhor na escola.

Objetivos da história

Depois de ter lido a história, o leitor será capaz de:

- ◆ Reconhecer que os cidadãos podem agir para responsabilizar os governos, os homens políticos e os funcionários públicos pelo que eles fazem ou não fazem para garantir o direito à alimentação.
- ◆ Identificar situações específicas nas quais as pessoas precisam que lhe sejam providenciados os alimentos.
- ◆ Indicar como as autoridades podem capacitar as pessoas de modo a que providenciem à própria alimentação.
- ◆ Identificar ações específicas que os indivíduos, as famílias, a comunidade e o governo possam realizar para garantir o direito à alimentação para todos.



Mensagens fundamentais da história

As pessoas que não são capazes de providenciar, por si, uma alimentação apropriada, necessitam que alguém providencie sua alimentação.

- ❖ O Governo, os homens políticos e os funcionários públicos podem ser considerados responsáveis pelo que fazem ou não para cumprir o direito à alimentação para todos.
- ❖ Os membros da sociedade deveriam agir quando o direito à alimentação é negado ou minado.
- ❖ Quando as pessoas são incapazes de providenciar uma alimentação adequada para si, devem recebê-la e devem ser ajudados a melhorar o acesso à alimentação, até serem capazes de se sustentarem por si.

Veja "Informações adicionais sobre o direito à alimentação" no fim deste guia.

Dados sobre as refeições escolares



- ✓ Existem cerca de 300 milhões de crianças famintas no mundo. Destas, 100 milhões não vão à escola, e dois terços destas são meninas.
- ✓ Quando se fornece uma refeição escolar completa e equilibrada, a criança recebe pelo menos uma refeição nutritiva por dia e, por conseguinte, consegue concentrar-se e estudar melhor.
- ✓ As refeições escolares ajudam os pais a mandarem os filhos à escola, especialmente as meninas.
- ✓ Com poucos cêntimos por dia uma criança pode comer uma refeição nutritiva na escola.
- ✓ A horta escolar é um bom modo de melhorar a nutrição e a educação das crianças e das suas famílias.

Discussão

Peça aos leitores para refletirem e discutirem sobre a história. Baseie a sua discussão nos pontos fornecidos no "Então, o que você acha?" da página 35 e no "Alguns fatos sobre o meu país" da página 26 do livro de história em quadrinhos.

Você já se perguntou...

- ✧ Porque Gayatri e Kaushik estudam melhor agora que eles recebem uma refeição na escola?
- ✧ O que os governos podem fazer para ajudar as pessoas com fome?
- ✧ O que os tribunais, o público e a imprensa podem fazer para garantir o direito de todos à alimentação?



É justo que...

- ✧ Que pessoas com fome devam implorar por comida?
- ✧ Que muitas crianças tenham que ir para a escola com fome?
- ✧ Que as pessoas sejam tratadas diversamente em razão de suas raças, religiões, sexo, origem ou rendas?

Todos podemos fazer qualquer coisa

- ✧ Escolha um problema que ache inaceitável na sua comunidade e faça algo para mudar a situação.

“Seja a mudança que deseja ver no mundo.”
Mahatma Gandhi, líder político e espiritual indiano

Quebrar o círculo vicioso da fome



Objetivo

Experimentar como é difícil sair da pobreza e da fome



Duração

20 minutos



Materiais

Um pedaço de giz para desenhar um círculo no chão, ou um pauzinho para o desenhar na terra

Realização

1. Divida o grupo em duas equipes iguais. Uma equipe representa os pobres e a outra representa a pobreza e fome.
2. Desenhe um círculo no chão. A equipe dos "pobres" fica dentro do círculo. A equipe da "pobreza e fome" fica fora do círculo.
3. A um seu sinal (bater as mãos, assobio ou grito), os jogadores que estão dentro do círculo tentam sair, enquanto os que estão fora tentam não os deixar sair.
4. Quando um jogador consegue sair do círculo, ele torna-se um "ajudante" e tenta ajudar os que estão dentro a sair do círculo. Se ninguém conseguir sair do círculo, escolha uma ou duas pessoas como "ajudantes".
5. Continue o jogo durante alguns minutos, depois troque as equipes de lugar e jogue um segundo turno.

Reflexão

Para uma pessoa pobre e faminta é fácil sair do círculo da fome e pobreza?

Como se pode auxiliar uma pessoa a libertar-se da fome e da pobreza?

Pode indicar situações parecidas na vida real?

Apresente uma petição



Objetivo

Discutir em que modo as autoridades podem capacitar as pessoas a prover ao próprio sustento



Duração

45 minutos



Materiais

Papel e lápis

Realização

1. Divida os participantes em pequenos grupos. Dê a cada grupo uma cópia de "Informações adicionais sobre o direito à alimentação", que se encontra no fim deste guia e peça-lhes para reverem as informações.
2. Depois peça aos grupos para prepararem um texto breve, dizendo o que pensam sobre a fome e a má nutrição na sua aldeia ou cidade e o que gostariam que a população local e os homens políticos fizessem para melhorar a situação.
3. Cole os textos em folhas de papel separadas. Leve estas petições para fora e peça às pessoas para as assinarem. Comece com as famílias, os amigos e vizinhos. Deixe uma cópia da petição nas bibliotecas, escolas, lojas e ruas.
4. Quando já tiver recolhido bastantes assinaturas, marque um encontro com um funcionário local e entregue-lhe as petições. Convide um jornal local para fazer uma reportagem ou fotografar o evento e ampliar a publicidade.

Encontro com um extra-terrestre!

Objetivo



Compreender os elementos básicos da segurança alimentar e do direito à alimentação

Duração



45 minutos

Materiais



Folhas grandes de papel, canetas ou canetas de feltro

Realização

1. Entregue aos participantes algumas cópias de informações adicionais sobre o direito à alimentação, que está no fim deste guia e peça-lhes para analisarem esta informação
2. Prepare uma folha grande de papel e escreva o alfabeto numa coluna vertical.
3. Peça aos participantes para pensarem no direito à alimentação e dizerem as primeiras palavras que lhe vêm na memória para cada letra. Escreva as idéias deles junto da letra correspondente. O resultado será alguma coisa deste tipo:

Direito à alimentação A-Z

A está para **acesso** à alimentação

B está para **boa** dieta equilibrada

C está para **comida**

D está para **dignidade**

E está para **educação**

F está para **formação**

G está para **bom** governo

H está para **hortas** comunitárias e escolares

I está para **igualdade**

J está para **jovens**

L está para **água** limpa e potável

M está para **serviços** médicos

N está para **boa** nutrição

O está para **obrigação**

P está para **pobreza**

Q está para **quantidade** e **qualidade** de alimentos

R está para **responsabilidade**

S está para **segurança** alimentar

T está para **terra**

U está para **unidos** contra a fome

V está para **grupos** vulneráveis

X está para **xerofthalmia***

Z está para **fome** zero

* xerofthalmia, também chamada "olhos secos", é uma doença dos olhos que pode ser causada pela carência de vitamina A.

4. Agora divida os participantes aos pares. Um deles é um extraterrestre, que acabou de chegar à Terra com uma nave espacial e nunca ouviu falar do direito à alimentação. O extra-terrestre recebe a energia do sol e não precisa de comer. O outro jogador tenta explicar-lhe o direito à alimentação, usando o alfabeto da alimentação.

Reflexão

O que significa para si, na prática, o direito à alimentação?

Alguma vez sentiu que o seu direito à alimentação estava a ser violado?

Conselho

Para tornar esta atividade ainda mais divertida, os extra-terrestres podem construir os próprios trajes.



Recursos

Campanha sobre o direito à alimentação na Índia

Hortas escolares

Refeições escolares

www.righttofoodindia.org

www.fao.org/ag

www.wfp.org

Árvores, peixes e orangotangos

A história



Jusaf visita a aldeia dos primos e descobre que a alimentação e a vida da comunidade mudou, devido ao desflorestamento e à poluição do rio. Juntos os primos aprendem o valor da natureza para a própria comunidade e como podem ajudar a terra a restabelecer-se.

Objetivos da história

Depois de ter lido a história, o leitor será capaz de:

- ◆ Defender o direito das pessoas a produzir os próprios alimentos, ou a ganhar uma renda para os comprar.
- ◆ Reconhecer como certas ações realizadas pelas autoridades locais, pelos comerciantes ou indivíduos podem entrar o acesso das pessoas aos alimentos.
- ◆ Discutir porque é que os indivíduos devem ter a possibilidade de se exprimirem em decisões que concernem o ambiente, o rendimento e o acesso à alimentação.
- ◆ Identificar ações específicas que os indivíduos, as famílias, a comunidade e o governo podem tomar para garantir que ninguém seja privado do acesso aos alimentos.



Mensagens fundamentais da história

Os governos locais, os negócios e os indivíduos devem se certificar de que suas ações não impeçam o acesso das pessoas e de comunidades à alimentação e que as comunidades deveriam estar envolvidas em planos e ações que afetem a sua segurança alimentar.

- ❖ Devem-se tomar medidas para garantir que as autoridades locais, as empresas ou os indivíduos não tomem ações para despojar os outros do acesso à alimentação.
- ❖ As ações e estratégias que concernem o acesso das comunidades à alimentação e à renda devem ser concertadas e executadas em modo participativo e responsável.

Veja "Informações adicionais sobre o direito à alimentação" no fim deste guia.



Dados sobre a natureza

- ✓ As Florestas são o habitat de centenas de espécies de mamíferos, pássaros, répteis e anfíbios, e de milhares de espécies de insectos e de plantas.
- ✓ A colheita de produtos da floresta é importante para o sustento de 500 milhões de pessoas que vivem perto de, ou nas florestas tropicais.
- ✓ As Florestas fornecem muitos alimentos e outros produtos valiosos. Regulam o clima, produzem oxigênio e garantem a conservação da água, do solo e a biodiversidade.
- ✓ Com boas práticas e boa gestão, os produtos da floresta podem ser colhidos sem esgotar os estoques, ou danificar o ambiente e os ecossistemas.
- ✓ A pesca sustenta cerca de 200 milhões de pessoas no mundo e é fundamental para a segurança alimentar, especialmente das comunidades costeiras pobres.
- ✓ O peixe é uma boa fonte de proteínas, minerais e ácidos graxos essenciais e é uma parte importante da dieta.
- ✓ A pesca é extremamente vulnerável à poluição, à destruição do habitat e a outras formas de perda ambiental.
- ✓ Os orangotangos (grandes macacos) costumavam viver em grandes números em todo o sudeste da Ásia. Hoje são uma espécie em perigo de extinção e encontram-se só na Indonésia. A palavra "orangotango" significa "homem da floresta" em Indonésio.
- ✓ O Objetivo do Milênio No. 7 visa garantir a sustentabilidade ambiental.

Discussão

Peça aos leitores para refletirem e discutirem sobre a história. Baseie a sua discussão nos pontos fornecidos no "Então, o que você acha?" da página 45 e em "Alguns fatos sobre o meu país" da página 36 da história em quadrinhos.

Você já se perguntou...

- ✧ Como as coisas mudaram para os habitantes da aldeia quando a floresta foi destruída?
- ✧ Como é que as pessoas, que perderam o próprio ganha-pão, podem arranjar os alimentos de que necessitam?

É justo que...

- ✧ Os chefes da comunidade por vezes tomem decisões importantes sem envolver as pessoas?
- ✧ O governo apóie as pessoas que foram privadas do acesso aos alimentos?

Todos podemos fazer qualquer coisa

- ✧ Descubra quais são as decisões importantes que estão a ser tomadas pelos chefes da sua comunidade e encoraje a sua família, a sua escola, os seus amigos e vizinhos a intervirem.



66 Todo a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação... ; Declaração universal dos direitos do homem, artigo 25

Pista de sobrevivência



Objetivo

Perceber como a segurança alimentar depende do ambiente



Duração

90 minutos



Materiais

Cartolina ou cartão para fazer o tabuleiro de jogo; cartões coloridos, papel, lápis ou marcadores; 1 dado (pode construir um dado ou um peão)

Realização

1. Peça aos jogadores para prepararem o tabuleiro do jogo. Numa grande folha de papel ou cartão, devem desenhar um percurso com 50 casas (quadrados de tamanho igual). Marque o primeiro quadrado "Início" e o último "Fim". Desenhe uma planta ou um animal em algumas casas. Pinte dez casas vazias de uma cor, dez de outra cor e cinco de uma terceira cor.
2. Prepare cartas da mesma cor das casas. Num maço de cartas escreva dez eventos positivos que podem acontecer no ambiente. Por exemplo:
 - ✧ Depois de uma longa seca, este ano chove e os agricultores tiveram uma boa colheita. Avance 3 casas.
 - ✧ O governo parou a atividade ilegal de abate de árvores. Avance 4 casas.
 - ✧ O rio foi limpo de substâncias poluentes. Avance 2 casas.
3. Em outro maço de cartas escreva dez eventos negativos. Por exemplo:
 - ✧ Uma indústria está poluindo o rio. Salte o seu turno.
 - ✧ Um incêndio destruiu parte da floresta. Retroceda de 2 casas.
 - ✧ Os gafanhotos vieram e destruíram as culturas. Salte o seu turno.
4. Então invente cinco tarefas divertidas e escreva-as num terceiro maço de cartas. Por exemplo: Salte à volta da sala só com um pé.
5. Divida o grupo em duas equipes e jogue. Cada equipe lança o dado e avança 1-6 casas. Todas as vezes que uma equipe pára numa tarefa divertida, toda a equipe tem que a fazer. Se uma equipe pára numa planta ou animal, pode lançar o dado outra vez. Se uma equipe pára numa casa colorida, têm que apanhar uma carta, lê-la e agir de conseqüência. Vence a equipe que chega em primeiro lugar ao "Fim".

Sugestões

Em alternativa peça aos dois grupos para fazerem os seus tabuleiros de jogo e desafie-os a jogá-los.

Pode traçar um grande tabuleiro na terra, com as cartas seguras por pedras e os membros da equipe tornam-se "peças do jogo".

Quando o jogo terminar peça aos jogadores para prepararem novas cartas. Terá sempre novos jogos!

Aldeões e lenhadores



Objetivo

Discutir o que se pode fazer para garantir que ninguém seja privado do acesso à alimentação



Duração

30 minutos



Materiais

Papel adesivo colorido ou cartas, canetas, uma árvore, um tronco ou qualquer objeto maciço (uma pedra grande, uma cadeira, um banco)

Realização

1. Divida os jogadores em duas equipes iguais - "aldeões" e "lenhadores". Dê a cada jogador um pedaço de papel adesivo, ou uma carta com a cor da sua equipe.
2. Cada "lenhador" deve escrever uma razão pela qual tem que continuar a abater as árvores. Cada "aldeão" deve escrever uma razão para salvar a floresta.
3. Peça a cada equipe para escolher o próprio representante. Cubra com uma venda os olhos dos dois jogadores. Leve-os para o centro da área de jogo e coloque-os à frente de um grande objeto maciço.
4. Estabeleça um tempo máximo para o jogo.
5. Ao seu sinal, os jogadores levantam-se silenciosamente, um a um, e colocam os seus papéis adesivos no objeto sólido. Se os "representantes" vendados ouvirem alguém que se aproxima, apontarão na direção do som e gritarão "Orangotango!" O jogador que for apanhado terá que recomeçar o jogo.
6. Quando o jogo terminar, conte os papéis adesivos ou cartas e dê um ponto por cada um.
7. Os "representantes", cada um por sua vez, lêem, em voz alta, cada uma das razões a favor e contra o abate de árvores e tentam chegar a um acordo sobre o que fazer. Devem tentar ser justos tanto com os "lenhadores", como com os "aldeões".

Reflexão

O que é que os lenhadores e os representantes podem fazer para garantir que se respeite a fonte de alimentos dos aldeões?

Como é que os aldeões podem dar o seu parecer em decisões que afetam o ambiente, a renda e acesso à alimentação?



Recursos

"Tunza" Iniciativa do PNUE para crianças e jovens

www.unep.org/Tunza

Fundação Internacional Orangotango

www.orangutan.org

Iniciativa do WWF "Coração do Bornéu"

www.wwf.org.uk/heartofborneo

FAO Departamento de Pescas

www.fao.org/fi

Pesca e segurança alimentar

www.fao.org/focus/f/fisheries/intro.htm

FAO Departamento das Florestas

www.fao.org/forestry

"World Wildlife Fund"

www.panda.org

WWF Brasil

www.wwf.org.br